

Intenção empreendedora nos cursos de ensino a distância de um centro universitário

RESUMO

Há uma expectativa no ambiente acadêmico para o fomento e o incentivo de novos empreendedores. Ademais, conforme Guess, há alguns construtos relevantes, os quais são clima empreendedor universitário, programa de aprendizagem, atitude pessoal, intenção empreendedora e autoeficácia empreendedora. Portanto, o objetivo desta pesquisa é compreender a influência do ambiente acadêmico em relação à intenção empreendedora. Para isso, um questionário protocolado pela Global University Entrepreneurial Spirit Students (GUESS) foi aplicado aos estudantes, obtendo-se 56 respostas. A análise de dados foi realizada a partir da Regressão Linear Múltipla, a qual indicou que 82% da intenção empreendedora é explicada pelos construtos.

Palavras-chave: intenção empreendedora; empreendedorismo; ensino a distância.

1 INTRODUÇÃO

A prática do empreendedorismo iniciou-se nos primórdios da civilização humana, o que a torna uma atividade consideravelmente antiga (Landström; Harirchi; Aström, 2012), no entanto o seu termo foi popularizado somente em 1770, no sentido de alguém que detém o controle de uma organização (Vale, 2014). Em complemento, o empreendedorismo revela-se em um conglomerado de práticas que possibilitam uma ampliação econômica, sobretudo em localidades que o praticam (Baggio, A.; Baggio, D., 2015).

Além do desenvolvimento econômico, promovido pela atividade empreendedora, há a esfera social, a qual também é favorecida pelas suas ações (Baggio, A.; Baggio, D., 2015). Vale ressaltar que os meios de trabalhos formais não conseguem suprir a necessidade de toda a população, portanto outros meios e caminhos também são oportunizados de maneira positiva para muitos indivíduos conseguirem estar economicamente ativos (Gomes, 2011).

Assim, compreende-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem promover e estimular a formação de novos empreendedores (Rasmussen; Sørheim, 2006). Nesse sentido, Adee, Daniel e Botelho (2023) defendem que o comportamento empreendedor pode ser ensinado e que a educação empreendedora tem se tornado uma questão importante para

Gabriele Ferreira da Silva
Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração — de CESA/UECE e Professora Tutora na Unichristus. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0096-8487>. E-mail: gabriele.4@gmail.com.

Vanessa Pereira Pinheiro
Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração — CESA/UECE e Professora Tutora na Unichristus. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2057-1359>. E-mail: vanessapereirapinheiro97@gmail.com.

Ricardo Vieira Nogueira Júnior
Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração — CESA/UECE
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5620-6089>. E-mail: ricardo.vieira@aluno.uece.br

Felipe Gerhard
Doutor em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração — CESA/UECE Professor e Coordenador dos Cursos de Administração e Processos Gerenciais EaD na Unichristus. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1117-5960>. E-mail: felipegerhard.rns@gmail.com

Autor correspondente:
Gabriele Ferreira da Silva
E-mail: gabriele.4@gmail.com

Submetido em: 07/11/2023
Aprovado em: 22/01/2024

SILVA, Gabriele Ferreira da;
PINHEIRO, Vanessa Pereira;
NOGUEIRA JUNIOR, Ricardo
Vieira; GERHARD, Felipe. Intenção
empreendedora nos cursos de ensino
a distância de um Centro Universitário.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 19, n.
126, p. 48-50, abr./maio/jun. 2024.

gestores de universidades, governos e desenvolvedores de cursos em geral.

A fim de estimular o interesse pelo empreendedorismo, é necessário entender os fatores iniciais que levam uma pessoa a se tornar empreendedora (Díaz-García; Jiménez-Moreno, 2010). Consequentemente, diversos outros estudos na seara do empreendedorismo que se propuseram a investigar as intenções que levam as pessoas a quererem se tornar empreendedores, tais como: influência da família (Altinay *et al.*, 2012); oportunidade de sair da pobreza (Habib *et al.*, 2020); aptidão para a criatividade (Biraglia; Kadile, 2017); alternativa para ausência de emprego formal (Wood; McKinley; Engstrom, 2013), entre outros.

Dessa forma, pode-se compreender que a intenção empreendedora precede uma intencionalidade por metas futuras, nas quais está o desenvolvimento do seu negócio próprio (Ajzen, 1991). Além disso, é considerado também um estágio de atenção, que o indivíduo projeta sua atenção para o alcance de suas metas (Bird, 1988).

Apesar de a intenção empreendedora ser um tema bastante estudado em diversas áreas, existe uma carência de pesquisas centradas nesse tópico no contexto de alunos de ensino a distância. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é compreender a influência do ambiente acadêmico em relação à intenção empreendedora.

2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto deste estudo, foram apli-

cados construtos organizados e protocolados pelo Global University Entrepreneurial Spirit Students (GUESS). O GUESSSS visa a produzir conhecimentos relacionados ao empreendedorismo estudantil, apresentando resultados tanto para a comunidade acadêmica quanto aplicáveis na prática. Os construtos aplicados foram clima empreendedor universitário (Loiola *et al.*, 2016) e programa de aprendizagem (Remeikiene; Startiene; Dumciuviene, 2013) para o ambiente universitário EaD no qual os alunos estão vivenciando; por último, em relação à vida pessoal de cada estudante, a atitude pessoal (Dinc; Budic, 2016), intenção empreendedora (Herdjiono *et al.*, 2017) e autoeficácia empreendedora (Laguna, 2013).

Em seguida, o questionário com 5 questões fechadas foi construído com uma escala Likert de cinco pontos para todas as variáveis. Dessa forma, considerando o universo estudado na seguinte pesquisa, estudantes universitários EaD de um Centro Universitário, obtiveram-se 56 estudantes respondentes. Os participantes deste estudo foram estudantes matriculados nos Cursos de Ensino a Distância, incluindo Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Processos Gerenciais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise, buscou-se compreender com a Regressão Linear Múltipla a capacidade de previsão da variável dependente, a Intenção empreendedora, sobre as variáveis independentes, que

são: Clima Empreendedor, Programa de Aprendizagem, Autoeficácia Empreendedora e Atitude Pessoal. A pesquisa foi realizada com 56 estudantes dos cursos de graduação EaD de um Centro Universitário.

A análise resultou em um modelo estatisticamente significativo, o qual 82% da Intenção Empreendedora pode ser explicado pelas variáveis dependentes. Verificou-se que as variáveis Autoeficácia Empreendedora e Atitude Pessoal são significativas para o modelo, já o Clima Empreendedor e o Programa de Aprendizagem apresentaram maior que 0,05. Após avaliação dos coeficientes padronizados, identificou-se que a Atitude Pessoal é o preditor mais influente entre os demais para a intenção empreendedora dos alunos. Portanto, emerge nesse cenário a necessidade de papéis ativos pelas universidades em relação ao fomento e ao incentivo de novos empreendedores, sobretudo no que tange ao aspecto de qualificação e interesse destes pela atividade empreendedora (Rasmussen; Sørheim, 2006).

A pesquisa pode enriquecer a literatura acadêmica sobre intenção empreendedora no ensino a distância, beneficiando outros centros de EaD na melhoria de seus programas educacionais. No entanto, os resultados podem ser limitados ao contexto de um Centro Universitário. Recomenda-se comparar os níveis de intenção empreendedora entre alunos de ensino a distância e presencial para entender os fatores subjacentes a essa diferença em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- ADEEL, Shahzada; DANIEL, Ana Dias; BOTELHO, Anabela. The effect of entrepreneurship education on the determinants of entrepreneurial behaviour among higher education students: A multi-group analysis. **Journal of Innovation & Knowledge**, v. 8, n. 1, local. 100324, 2023.
- AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.
- ALTINAY, Levent *et al.* The influence of family tradition and psychological traits on entrepreneurial intention. **International Journal of hospitality management**, v. 31, n. 2, p. 489-499, 2012.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.
- BIRAGLIA, Alessandro; KADILE, Vita. The role of entrepreneurial passion and creativity in developing entrepreneurial intentions: Insights from American homebrewers. **Journal of small business management**, v. 55, n. 1, p. 170-188, 2017.
- BIRD, Barbara. Implementing entrepreneurial ideas: the case for intention. **Academy of Management Review**, v. 13, n. 3, p. 442-453, 1988.
- DÍAZ-GARCÍA, Maria Cristina; JIMÉNEZ-MORENO, Juan. Entrepreneurial intention: the role of gender. **International entrepreneurship and management journal**, v. 6, n.3, p. 261-283, 2010.
- DINC, M. Sait; BUDIC, Semira. The impact of personal attitude, subjective norm, and perceived behavioural control on entrepreneurial intentions of women. **Eurasian Journal of Business and Economics**, v. 9, n. 17, p. 23-35, 2016.
- GOMES, Almivalva Ferraz. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 4, n. 2, 2011.
- HABIB, Moudassir *et al.* Role of entrepreneurship education in poverty alleviation: mediating by entrepreneurial intention. **City University Research Journal**, v. 10, n. 2, 2020.
- HERDJIONO, Irine *et al.* The factors affecting entrepreneurship intention. **International Journal of Entrepreneurial Knowledge**, v. 5, n. 2, p 1-15, 2017.
- LAGUNA, Mariola. Self-efficacy, self-esteem, and entrepreneurship among the unemployed. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 43, n. 2, p. 253-262, 2013.
- LANDSTRÖM, Hans; HARIRCHI, Gouya; ÅSTRÖM, Fredrik. Entrepreneurship: Exploring the knowledge base. **Research policy**, v. 41, n. 7, p. 1154-1181, 2012.
- LOIOLA, Elisabeth *et al.* Ação planejada e intenção empreendedora entre universitários: analisando preditores e mediadores. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 22-35, 2016.
- RASMUSSEN, Einar A.; SØRHEIM, Roger. Action-based entrepreneurship education. **Technovation**, v. 26, n. 2, p. 185-194, 2006.
- REMEIKIENE, Rita; STARTIENE, Grazina; DUMCIUVIENE, Daiva. Explaining entrepreneurial intention of university students: The role of entrepreneurial education. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE, 2013. Proceedings [...]*. p. 307.
- VALE, Gláucia Maria Vasconcellos. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, p. 874-891, 2014.
- WOOD, Matthew; MCKINLEY, William; ENGSTROM, Craig L. Endings and visions of new beginnings: the effects of source of unemployment and duration of unemployment on entrepreneurial intent. **Entrepreneurship Research Journal**, v. 3, n. 2, p. 171-206, 2013.